

Celebrando uma história entrelaçada: 50 anos de Brasil-Irlanda e 23 anos de uma jornada pessoal

Alice Madruga

Gerente Administrativa – Embaixada da Irlanda, Brasília

Neste marco histórico em que celebramos os 50 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Irlanda, compartilho também uma celebração pessoal muito especial: meus 23 anos de trabalho na Embaixada da Irlanda, iniciados junto à abertura da missão diplomática em Brasília, em 2002.

Ao longo dessas mais de duas décadas, tive o privilégio de acompanhar de perto a atuação de distintos e inspiradores representantes da Irlanda: os embaixadores Martin Greene, Michael Hoy, Frank Sheridan, Brian Glynn, Seán Hoy e, de forma especial, a embaixadora Fiona Flood, cuja liderança deixou uma marca sensível e admirável. Sua presença feminina trouxe um novo brilho à missão, com gestos de cuidado, escuta atenta e uma comunicação próxima e acolhedora com os funcionários locais.

Cada um deles deixou uma marca única em minha trajetória, contribuindo não apenas para meu crescimento profissional, mas também para minha formação como ser humano. Agora, sigo cheia de expectativa e animada para trabalhar com o nosso novo embaixador Martin Gallagher.

A Irlanda, essa nação tão rica em cultura, história e sensibilidade, é berço de gigantes da literatura como James Joyce, Oscar Wilde, William Butler Yeats, Samuel Beckett, Jonathan Swift, Bram Stoker e Bernard Shaw. E eu, com profunda honra e emoção, sinto-me também filha adotiva dessa terra encantadora.

Desde o início fui acolhida com generosidade por todos os representantes irlandeses. Comecei jovem, cheia de sonhos e curiosidade, e hoje, com 23 anos de trajetória, posso dizer que atingi minha maioridade profissional — amadurecendo em meio a desafios, aprendizados e encontros que marcaram minha alma.

Inevitavelmente, minha história pessoal se entrelaça com minha vida profissional. Neste mesmo período, vivi o maior presente que a vida me deu: tornei-me mãe da Isabella e do Isaac, frutos do meu amor com Paulo Fernando, meu companheiro de jornada. Assim como fui acolhida pela Irlanda, também fui abençoada com minha própria família.

Lembro das palavras de Caetano Galindo, tradutor de *Ulysses*, segundo o qual a obra de Joyce revela como “quando você vai para o mundo, você sempre encontra no mundo o que você é”. Em outras palavras, o mundo muda quando nós mudamos. E foi exatamente isso que vivi. Através dos meus “óculos” — a forma como vejo o mundo, com sensibilidade, dedicação e fé — fui me encontrando e me moldando, adaptando-me a diferentes estilos de liderança e contextos, aprendendo a cada dia com diplomatas e colegas.

Com o tempo, percebi que o espaço da Embaixada era muito mais do que um local de trabalho: era também um palco de descobertas, de superações, de construção de identidade. Nele, escrevi capítulos de uma história pessoal profundamente conectada à missão de estreitar laços entre duas nações.

Assim, como em um final feliz digno de um romance irlandês, concluo com gratidão: graças a Deus e ao apoio de todos os personagens reais que cruzaram meu caminho — chefes, colegas, amigos, e minha amada família — consegui conciliar com alegria meus 23 anos de trabalho com as conquistas mais preciosas da minha vida.

Que venham novos capítulos, com a mesma dedicação, entrega e amor que sempre me acompanharam.



A família de Alica Madruga. Arquivo pessoal.